

4

JOSÉ HENRIQUE ZANELLA (*)

SOROCABA:

MUDANÇAS E

PERSPECTIVAS

ABSTRACT

The article analyses the changing profile of the city of Sorocaba in the early seventies, which was considered until then an industrial park prominently turned to textile industry. Service activities becoming more up-to-date and the ever growing participation of people involved in this area seem to point out a new profile for the city.

RESUMO

O artigo analisa os sinais de mudanças no perfil da cidade de Sorocaba, no início da década de 70, até então considerada centro industrial vocacionado para o setor têxtil. A modernização das atividades de serviços e a participação cada vez maior do pessoal ocupado nesse setor parecem apontar um novo perfil para a cidade.

(*) Bacharel e Licenciado em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, pós-graduado em Geografia Humana, Diretor do IGC (Instituto Geográfico e Cartográfico de São Paulo), leciona na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba e na Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Sorocaba.

Ao findar a década de 60, Sorocaba, que era a 8ª cidade do Estado em população (excluindo a capital), depois de Santo André, Santos, Campinas, Osasco, Guarulhos, Ribeirão Preto e São Bernardo do Campo, com pouco mais de 165.000 habitantes, tinha na indústria, e mais especificamente no gênero têxtil (56,7% do pessoal ocupado e 63,5% do valor da produção do setor) sua atividade mais importante.

Os primeiros anos de 70 marcam o início - de um processo de mudanças que tem sido o traço característico desses vinte últimos anos.

Beneficiada com a abertura da Rodovia Castelo Branco, em 1968, torna-se o principal ponto de apoio do processo de descentralização (também considerado transbordamento) da Região Metropolitana de São Paulo, através do eixo representado por aquela rodovia.

Tradicional centro industrial e dispendo de razoável infra-estrutura urbana, Sorocaba, favorecida também por alguns serviços e programas estaduais de apoio à política de descentralização, entre os quais, o "Balcão de Projetos"* e "Cidades Médias"** , passa a receber um crescente número de no-

(*) Serviço mantido pela Secretaria de Economia e Planejamento, entre 1971 e 1974, para atendimento às empresas industriais que buscavam alternativas locais, com vistas à implantação de suas unidades de produção, fora da Grande São Paulo.

(**) Um dos programas da Política de Desenvolvimento Urbano e Regional do Estado de São Paulo, desenvolvido pela Secretaria de Economia e Planejamento, desde 1978, cujo objetivo maior é a melhoria da infra-estrutura urbana das cidades inseridas no Programa, tendo em vista a descentralização e desconcentração da Grande São Paulo.

vas indústrias.

Não foram poucas as indústrias que se instalaram em Sorocaba com apoio desse serviço prestado pela Secretaria de Economia e Planejamento. Em relação ao programa "Cidades Médias", Sorocaba, exatamente pelo papel que deveria representar a política de descentralização, foi a cidade que mais recursos a fundo perdido recebeu, tendo sido aplicados, sobretudo, na implantação de grande parte da infraestrutura da área industrial.

Coincidindo, ainda, com o período de expansão dos investimentos dos setores produtivos, que caracterizou o chamado "milagre brasileiro", esse momento de grande euforia vivido pela cidade encontrou forte apoio do poder público municipal que, além de ter reservado toda porção ao norte da cidade para servir como área industrial, ofereceu diferentes incentivos, como doação de terrenos, isenção de impostos, além dos serviços de um banco de dados sobre o município, que funcionaram como importantes atrativos e tiveram peso considerável nas decisões tomadas pelos empresários.

Uma das principais implicações desse processo foi, sem dúvida, uma maior dinâmica da atividade industrial, com o crescimento de 25% no número de estabelecimentos, de 1970 a 80; 170% em relação ao pessoal ocupado, e, ainda, o aumento de sua participação no valor da produção industrial do Estado, passando de 0,6%, em 1970, para 1,0%, em 1980.

Tão significativa quanto a expansão foi a alteração do perfil industrial, com a diversificação do setor e a perda de "exclusividade" do gênero têxtil, que já em 1980 representava apenas 21% do pessoal ocupado e 20% do valor da produção.

O processo de mudanças é marcado também - por uma vinculação maior de Sorocaba com a região, especialmente a partir da instalação dos órgãos des

centralizados do Governo do Estado, a partir de 1970, assegurando à cidade uma função administrativa regional, com atuação sobre 59 municípios que formavam a IV Região Administrativa.

O setor terciário, pressionado pelo crescimento industrial, começa a dar mostras de mudanças. Com a diversificação dos serviços, a cidade passa a exercer grande atrativo à demanda extralocal, tendo seu papel de centro fortalecido, apesar da precariedade do sistema viário regional, da falta de maior vigor da economia da área sobre a qual passa a projetar sua influência e do forte apelo exercido por centros mais bem equipados como São Paulo e Campinas.

Centro de um vasto hinterland, como se constata em trabalho desenvolvido pelo IBGE(1), confirmado pelo Prof. Adistão Marcon, em sua tese de doutoramento - "A área de influência de Sorocaba" e, ainda, pela Secretaria de Economia e Planejamento, a través de estudo realizado pela Coordenadoria de Ação Regional (2), Sorocaba apresenta, nesse aspecto, uma situação bastante singular.

A ausência de uma hierarquização mais elaborada das cidades que integram sua área de influência; a diversidade e inarticulação dos espaços no interior dessa área; a constatação de um sistema viário que pouco contribui para que as relações se estabeleçam de maneira a convergir para o centro; a posição excêntrica em relação à região, bastante próxima da Grande São Paulo, com a qual mantém vínculos bastante estreitos, alcançada como está sendo pelo processo de transbordamento, são fatores que contribuem para que Sorocaba, enquanto centro, ainda pareça estar caminhando em busca de sua própria identidade.

(1) Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas - IBGE 1972

(2) Organização Regional do Estado de São Paulo - Hierarquia dos Centros Urbanos - Secretaria de Economia e Planejamento - Coordenadoria de Ação Regional - CAR - 1982.

O avanço das comunicações e a capacidade quase ilimitada proporcionada pela informática, como subprodutos da modernização tecnológica, estão determinando profundas alterações na estrutura de relações "cidade - campo". Ao possibilitar, por exemplo, que uma empresa, independentemente de sua localização, possa ter contato direto com diferentes e mais distantes pontos e acesso imediato às fontes de informações que dirigem e determinam tomadas de decisões, o arranjo espacial, que até então, para refletir uma organização desejável, deveria projetar a direção dos fluxos produzidos em função da trama do sistema-viário e os diferentes níveis de hierarquização dos centros urbanos, parece estar apontando para uma profunda alteração.

O conceito de urbanização, a idéia de rede urbana e, em consequência, da própria regionalização, por isso mesmo estão sendo revistos.

E é exatamente dentro desse enfoque conceitual e metodológico que Sorocaba, como centro, deve ser vista e considerada.

Os rumos da urbanização estão bastante ligados ao avanço desse processo e o papel de centro está profundamente vinculado à capacidade de difusão de modernidade.

A concentração de empresas de tecnologia de ponta, a transformação do setor terciário, com a especialização dos serviços e elevados níveis de sofisticação, constituem requisitos essenciais para o cumprimento desse papel.

A presença de algumas indústrias enquadra das entre as primeiras, evidenciando já um processo embrionário e o aparecimento de empresas oferecendo serviços com sistemas operacionais bastante modernos, confirmam a inserção de Sorocaba nesse processo, embora apresente carências de equipamen-

tos fundamentais, como os relacionados, as áreas de pesquisa, para não citar outros.

A possibilidade de vir a ser confirmada - como ponto de apoio à retomada da política de descentralização, especialmente com a intensificação do processo de industrialização do eixo Castelo Branco; a acentuada melhoria de acesso aos centros que compõem o entorno da Região Metropolitana de São Paulo, em particular a duplicação da rodovia de ligação com Campinas, com a perspectiva dessa cidade vir a se tornar, a curto prazo, centro de nova região metropolitana; a diversificação e modernização do setor terciário, já emergente, e o fortalecimento da economia regional, com a possibilidade de viabilização de grandes projetos, alguns já anunciados, certamente deverão provocar impactos consideráveis sobre a cidade.

Aparentemente indiferente a essas possibilidades várias, mas refletindo claramente esse período de mudanças e a dinâmica desse processo, a cidade cresce em população (165.779 habitantes em 1970, 254.718 em 1980); vê ampliada sua mancha urbana com o preenchimento dos espaços vazios e a proliferação de novos loteamentos e, como em quase todos os centros de porte médio e grande, dentro de um modelo econômico, em termos espaciais concentrador, a pressão sobre a oferta dos serviços básicos, como transporte coletivo, equipamentos de saúde, habitação, segurança, já fazem gerar a queda na qualidade de uns e mesmo a insuficiência de outros.

A expansão do mercado de trabalho, com o incremento da economia local, passou a exercer forte atrativo aos deslocamentos migratórios, com focos de procedência localizados em diferentes pontos da região, e mesmo em outros estados, notadamente no Paraná.

Ao mesmo tempo que absorve um crescente número de pessoas, o mercado de trabalho, já refletindo o processo de modernização da economia, libera ou

deixa fora um contingente não desprezível, fazendo crescer o subemprego e o número de desempregados, - permitindo a identificação, ainda que em escala pequena, de alguns "bolsões de pobreza".

Os dados do censo do próximo ano estarão registrando em quais níveis caminha o processo de mudanças nesta década.

A expectativa em torno dos números da população é particularmente grande. A despeito do crescimento, Sorocaba vem perdendo posições em relação às principais cidades do Estado (4^o em 1950, 6^o em 1969, 8^o em 1970 e 9^o em 1980 - excluindo a capital).

O pessoal ocupado nas atividades de comércio e serviços vem apresentando participação cada vez maior, no universo do mercado de trabalho local, (33% em 1970, 35% em 1975 e 39% em 1980), podendo os dados do próximo censo, confirmar uma tendência de terciarização, direção para onde a economia parece estar apontando.